LEITURA NOS ANOS INICIAIS[1]

Silvana Beniz Bernardes Serafim

Resumo

Neste estudo buscamos conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento da leitura nos anos inicias, além de verificar como se constituem as práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura do 2º ao 5º ano, na Escola Enéas Vasconcelos na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, para estimular o hábito da leitura, e como os alunos, em casa, têm o contato com a leitura. O trabalho evidencia a importância, por meio de pesquisa exploratória, bibliográfica, entrevistas e questionários, de refletir acerca da contribuição da leitura nos anos iniciais, para a formação de um cidadão crítico, contribuindo para a existência de leitores autônomos e competentes, incentivando a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler. Assim, busca-se transformar a simples informação em interesse pelo conhecimento, auxiliando na formação de leitores com um grau de compreensão mais aprofundado e analítico.

Palavras-chave: Leitura, Educação, Escola

[1] Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do(a) professora Diane Dal Mago, no segundo semestre de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das possibilidades de se ver o mundo sob várias óticas. O conhecimento de diferentes pontos de vista de escritores, jornalistas, cronistas, poetas, entre outros, acerca da realidade, permite um melhor entendimento da dinâmica social, conferindo ao cidadão mais propriedade para exercer o seu direito de intervir na sociedade. Leitura é, também, evasão, se encarada apenas em seu aspecto informativo, é tirada toda sua carga de significados e emoção, então, a criança e, consequentemente, o adolescente e o adulto passam a enxergar como categoria das obrigações.

Muito mais que reter e memorizar, a leitura precisa levar à construção de outro texto, o texto do leitor. A leitura sem crítica, sem reflexão ou questionamentos é somente um mero mecanismo decodificação de signos.

A leitura é uma forma prazerosa de entretenimento que, ao mesmo tempo, tona, sentimentos e potencialidades latentes, assim, o indivíduo passa a descobrir-se melhor.

A escola tem a missão de estimular a leitura e despertar a curiosidade dos alunos, contribuindo com a aprendizagem, ampliando o conhecimento, encantando e divertindo as crianças, além de contribuir com a formação do leitor, despertando o gosto pela leitura e ampliando a percepção do mundo à nossa volta.

Leitura é: 1. “Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. (AURÉLIO,1999). O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. Mas essa atividade.

não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê, para fazer análises e tirar conclusões.

A leitura é um ato linguístico baseado na escrita, é uma decifração, uma decodificação, na qual o leitor decifra a escrita para depois entender a linguagem encontrada (CAGLIARI, 2010).

Para Cagliari (2010), o conhecimento do professor alfabetizador tem um importante papel sobre a natureza da escrita e da fala. Para esse autor, a atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado pela leitura.

Segundo Mortatti (2007), a escola é o espaço institucional que mais pode formar leitores, adaptando-os àquelas necessidades pragmáticas da leitura e achatando seus horizontes de expectativas, por meio da repetição cotidiana de incessantes exercícios.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a da palavra e a leitura dessa implica a continuidade da leitura daquele. Assim, as práticas de ler se fazem presentes em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo em nossa volta.

Em um país em que a educação não é priorizada, o nível de alfabetização é desfavorável, e grande parte da população adolescente e adulta que sabe ler (decodificar) e escrever, possui imensa dificuldade para interpretar textos

comentar algo que leu criticamente, há diversos problemas voltados ao seu próprio desenvolvimento, tendo em vista que ler adequadamente significa prosperidade social também. Dessa forma, tal condição limita, de forma bastante comprometedora, o desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo.

Diante desse quadro, reunimos reflexões de como se constituem as práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura em sala de aula nos anos iniciais. Assim, visamos a conhecer as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais da escola Estadual Enéas Vasconcelos (em Uberlândia, MG), identificando as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e refletindo sobre o papel dela na formação escolar.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros na área da Educação, Alfabetização e Linguística. O estudo de caso foi desenvolvido por meio de observação e questionário envolvendo os professores e os alunos da Escola Estadual Enéas Vasconcelos, uma instituição de ensino fundamental localizada no bairro Brasil na cidade Uberlândia Minas Gerais.

Este artigo traz a Fundamentação Teórica no primeiro capítulo em sua estrutura. No segundo capítulo são abordados os resultados da pesquisa e a conclusão da observação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura é um processo de compreensão de mundo e por meio dela o indivíduo interage com os outros, ela é uma das possibilidades de ver o mundo sob várias óticas. O conhecimento de diferentes pontos de vista de escritores, jornalistas, poetas e outros acerca da realidade permite um melhor entendimento da dinâmica social, conferindo ao leitor mais propriedade para exercer seu direito de intervir na sociedade.

Quando a leitura é sem continuidade e reflexo na vida funcional do leitor, torna-se unívoca e envolve uma única direção; que se move e se propaga nesse caminho único, não configurando um ato de crescimento e construção de conhecimento.

Se a leitura é vista apenas no aspecto informativo, perde a sua carga de significado e emoção, levando o leitor à evasão, devido à dificuldade de compreensão de realidade que não é vivenciada por eles.

As crianças que têm o hábito da leitura incentivado, desenvolvem melhor seu senso crítico e possuem rendimento escolar alto, pois ler ajuda a criar familiaridade com o universo da escrita, essa aproximação facilita a alfabetização e contribui para estimular a criatividade e as habilidades linguísticas, de memória e conhecimento, dessa forma, o melhor que a escola pode oferecer aos seus alunos deve estar voltado para o universo da leitura.

Resgata-se, portanto, o papel da escola como ambiente motivador em potencial para os futuros leitores. Dessa maneira, o ambiente escolar deve ser preparado e pensado para proporcionar inúmeras interações com a língua oral

e escrita. Para isso, é necessário que os educadores, especificamente alfabetizadores, estejam engajados para o incentivo desse hábito no cotidiano da criança, fazendo com que os livros não façam parte apenas no âmbito escolar, e sim, acompanhe-as nas instâncias da vida.

> A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma correta das palavras. Para conseguir esse objetivo da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dedicam mais que alguns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. (CAGLIARI, 2010, p.147).

Para o autor, a escola precisa priorizar a leitura, e se preocupar menos com as questões a ortografia, pois muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes da falta de leitura, o que se ensina na escola está diretamente ligado a leitura, a compreensão do que se lê e consequentemente o que se desenvolve a partir dela.

Segundo Freire (1999, p. 29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz, com a viva a certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Lener (2002, p. 75) esclarece que “o professor deve assumir o papel de mediador do ato de ler, dessa maneira, os alunos devem ser motivados e intermediados por meio dele.”

De acordo com Soares (2006), o professor não pode se eximir do compromisso de ajudar o aluno a adquirir o hábito pela leitura, inserindo ações estrategicamente interessantes, capazes de envolvê-lo nas atividades de forma prazerosa.

Para Bamberger (2008), a leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente por meio da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, aumentando a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

A leitura deve estabelecer relação com a realidade, para que se torne desejável e aguce criatividade, e a escola é a responsável por criar as condições as quais desenvolvam no indivíduo a capacidade de aprender a aprender, estruturando suas práticas pedagógicas com vistas à formação moral e social do indivíduo, incluindo a estruturação de um sistema contínuo de troca de informações, que incentive a autonomia intelectual, tornando-o um leitor crítico-analítico, com uma compreensão mais profunda e clara do contexto do qual faz parte.

Ao realizar a compreensão e interpretação da narrativa, observados os propósitos do autor, o sujeito adentrará, letra por letra, mergulhando no enredo lido, permitindo-se avançar, esclarecer e validar suposições. Acredita-se, então, que esse mesmo leitor seja capaz de processar, criticar, contradizer e avaliar as informações que estão diante dele, aprumando o significado obtido. (SOLÉ, 2003).

O hábito e o prazer de ler resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e pelo estímulo que é oferecido aos alunos. A sala de aula deve ser o ambiente estimulador e o professor seu colaborador, oferecendo aos alunos oportunidades para serem bons leitores, fazendo interferências a partir do conhecimento prévio e explorando a heterogeneidade do grupo. Antunes (2001, p. 24) afirma: “O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar com lucidez”.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

O local escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foi a Escola Estadual Enéas Vasconcelos, uma instituição de ensino fundamental localizada no Bairro Brasil, na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais.

A escola iniciou suas atividades há mais de trinta anos na cidade de Uberlândia e tem se destacado, desde 2009, como uma das melhores escolas do Estado de ensino na modalidade dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Possui uma infraestrutura proporcionando condições para o trabalho docente e ótima qualificação de seus professores, alunos e equipe técnico-administrativo.

A realização deste estudo teve como sujeitos da pesquisa 16 alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental, com a idade de nove a dez anos.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de observação e questionário com perguntas abertas e fechadas para os alunos, a fim de conhecer as dificuldades e ações quanto à leitura. Isso também se relaciona aos professores, com o intuito de saber como os docentes atuam com os alunos no ensino e na aprendizagem da leitura.

Em relação à pergunta se os alunos gostavam de ler. Treze responderam afirmativas positivas, não foi possível identificar as razões que os levava a gostar ativamente, dois responderam que não gostam e um respondeu que gosta pouco. Mediante as respostas obtidas, não foi possível identificar as razões que os levavam a gostar, a não gostar e gostar pouco, pois os participantes não justificaram suas respostas. A pergunta foi no formato aberta, que dá ao aluno a liberdade para justificá-la, ou não. Logo, os participantes não eram obrigados a darem justificativas.

Analisando a pergunta referente à frequência da leitura, dez alunos responderam que a fazem diariamente, quatro responderam no final de semana e dois alunos nunca leem, mesmo quando necessário. Observou-se que dois alunos apresentavam uma dificuldade de concentração, a qual foi creditada à falta de frequência na leitura.

Em outra pergunta na qual constava o questionamento se o aluno lia pelo seu próprio interesse, sem solicitação da professora, semelhante ao que ocorreu com a primeira pergunta, os alunos, em sua maioria, responderam que sim, ou seja, leem sem intervenção da professora.

Ao serem questionados sobre o tipo de leitura a que tem mais acesso, oito alunos responderam gibis, cinco responderam livros de histórias, um comentou sobre revista e dois não quiseram responder. Os gibis e os livros de história proporcionam momento de lazer prazeroso, pois ajudam a estimular a criatividade e o desenvolvimento do vocabulário dos alunos.

Abordou-se, também, com as crianças, se elas têm o costume de visitar a biblioteca, onze responderam que frequentam a biblioteca regularmente, dois responderam que às vezes e três que não visitam bibliotecas. A frequência por parte dos alunos à biblioteca demonstra uma participação da família, de forma espontânea, pois não existe na escola um projeto de leitura com a família, e mesmo assim as crianças vão à biblioteca fora do ambiente escolar, levadas pelos seus familiares, pois tanto a família quanto a escola são de grande importância na formação de um leitor.

Ao serem questionadas onde eles tinham mais acesso às leituras, onze responderam que tinham mais acesso na escola, cinco disseram que em casa. Observou-se que a grande maioria só tem contato, diariamente, com a leitura de livros, na escola. Por vezes, isso se torna desestimulante, haja vista esse distanciamento evidenciar menos a prática do ato de ler.

Para finalizar, foi questionado aos alunos a importância da leitura para eles, dez disseram que ela é muito importante, quatro comentaram ser pouco importante e dois disseram não ver nenhuma importância na leitura. Observou-se quase unanimidade em achar a leitura importante, porque os faz viajar sem sair de casa, porque aprendiam coisas novas e, além disso, dava asas para a imaginação. Os quatros que responderam ser pouco importante não souberam responder o porquê disso, e os dois alunos que responderam que a leitura não tinha nenhuma importância, alegaram ser muito chato fazer essa atividade.

3.3 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Na sequência da pesquisa, foram consultadas duas professoras, as respostas às questões são apresentadas a seguir.

Na pergunta sobre se o período de alfabetização é primordial para a aquisição do gosto da leitura, o professor um respondeu que sim, porque a criança, nesse período, encontra-se com todos os sentidos aguçados, a contação de histórias e a participação da criança em inúmeras situações de escrita despertam nela o gosto, a atenção, a criatividade e a imaginação, fazendo-a perceber que está inserida em um contexto literário.

O professor dois afirmou de forma positiva a importância disso nesse período, pois pode ser despertado no aprendiz a curiosidade e a empolgação pela descoberta de um novo mundo por meio do ato de ler.

Em outro questionamento efetuado aos professores sobre como o docente caracteriza uma leitura adequada para as séries iniciais, o professor um afirmou que nas séries iniciais a leitura deverá ser significativa, com vocabulário ao alcance da criança. Nesse caso, cabe ressaltar o papel do professor em usar uma didática motivadora, por meio de materiais com conteúdo atrativos e entonação de voz adequada.

Para o professor dois, uma leitura deve ser feita por fases, detalhando cada parágrafo, explicando ao aprendiz para que esse perceba a grandeza de conhecimentos que a leitura traz, e, desde então, aprenda a não apenas codificar, mas a ler e compreender o sentido mais aprofundado da escrita.

Em outra pergunta sobre como é trabalhada a leitura em sala de aula, o professor um sugere a leitura e a releitura, seguida do questionamento a respeito do que se leu, visando a uma ampla compreensão da mensagem passada pelo texto.

Para o professor dois, dinâmicas levando em conta o meio social no qual as crianças vivem e o uso do livro didático são atitudes fundamentais de um educador.

Em relação em à como é o seu ambiente de leitura, o professor um respondeu que deve ser aconchegante, com boa luz, cartazes com alfabeto das famílias silábicas, para ter um ótimo rendimento.

Já o professor dois busca também um ambiente tranquilo, onde possa se concentrar no que lê, porém, em momentos de extrema necessidade já ocorreu de conseguir se concentrar e entender a mensagem de algum texto mesmo em ambiente um pouco tumultuado, como em uma sala com muitos professores realizando tarefas diversas e debatendo assuntos distintos.

Fora perguntado se o professor lê frequentemente, o professor um disse que todo professor tem que exercer o hábito de leitura, o ideal seria também desfrutar de leituras recreativas, porém depara-se com a falta de tempo e problemas financeiros também.

De acordo com o professor dois, ele lê regularmente, em geral, literaturas que considera necessárias para sua edificação pessoal, e ainda para a realização do seu trabalho, no entanto, afirma que não é extremamente dedicado à leitura e não possui profundo interesse por ela.

Sobre o questionamento de quais as ações no ensino da leitura deixam o professor satisfeito com o seu próprio trabalho, o professor um disse que ensinar é gratificante. Quando o aluno demonstra o seu saber de forma natural, para ele não há satisfação maior.

Para o professor dois, a insistência em chamar os alunos à leitura e releitura, e à compreensão da mensagem por parte deles, resulta em uma melhor compreensão do conteúdo, faz com que os aprendizes se empolguem com o conhecimento adquirido e desenvolvam melhor aprendizado.

Com base nas respostas das profissionais, ficou perceptível a preocupação em despertar o interesse pela leitura, e que na medida do possível buscam formas diversas de trabalhar a leitura com os alunos, com o objetivo de serem mediadores do conhecimento do indivíduo leitor.

Em qualquer etapa do desenvolvimento dos alunos em sala de aula, é imprescindível que eles percebam o quanto a leitura é agradável e importante para o crescimento pessoal e profissional. É uma atividade muito importante para todos, pois vivemos em uma sociedade letrada, cercada por todo tipo de texto; a leitura nos torna capazes de interagir melhor com o mundo, no entanto, há um grande desafio nas escolas em formar leitores críticos.

Kleiman (2007, p. 30) afirma que,

> [...] o contexto escolar não favorece a delineação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele, a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas do ensino de língua. Assim, encontramos o paradoxo: enquanto fora da escola, o estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um objetivo predeterminado quando se trata de leitura.

A escola é o lugar primordial para o desenvolvimento dessa habilidade, o estudante que não é estimulado de forma significativa, que não traz interação e compreensão de mundo à sua volta, tornando-se um leitor sem entendimento das diversas situações sociais. Solé (1998, p. 90) ressalta que “A única condição é conseguir que a atividade de leitura seja significativa para as crianças, corresponda a uma finalidade que elas possam compreender e compartilhar”.

Por isso, é importante que os professores trabalhem com textos, nos quais os alunos percebam que a leitura não é uma atividade parada, estática, mas dinâmica, interativa, transmitindo conhecimentos de grande valor para sua vida.

3.4 REFLEXÕES SOBRE A LEITURA

A leitura é imprescindível no processo de emancipação do homem. É ela que fornece subsídios para que ele seja inserido na realidade de forma consciente e crítica e assim exerça seu papel de cidadão participativo na sociedade. Vários são os autores que discorrem sobre essa atividade.

> Para Silva (1987, p.45), “Ler é, em última instância, não só uma tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

Geraldi (1996 p. 70) afirma que: “Aprender a ler é, assim, as possibilidades de interlocuções com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações, isto é ler”. A leitura é decisiva para a ascensão escolar e social da criança.

Kleiman (2002) enfoca que a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura. Interpretar, compreender são aspectos que condizem com o ato de leitura; sem essas bases não há como a criança obter sucesso em nenhuma atividade que lhe for apresentada.

Cagliari (2010) conclui que de tudo o que a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida, o melhor, a grande herança da educação. É o prolongamento da escola na vida, já que a maioria das pessoas, no seu dia a dia, lê muito mais que escreve. Portanto, deveria se dar prioridade absoluta à leitura desde a alfabetização.

É fundamental ensinar os alunos a ler não só histórias, mas também outros tipos de textos, incluindo problemas de matemática, provas e instruções de trabalhos, porque muitos alunos deixam de resolver problemas de matemática não por não conseguirem efetuar as contas, mas por terem dificuldades em ler seus enunciados.

A escola desconhece a realidade linguística da criança, esquece-se de que ela foi capaz de aprender a falar e a entender a linguagem oral mesmo antes dos três anos e de que é capaz de usar essa mesma linguagem oral para dizer tudo o que quer, dessa forma, não se pode tolher essa habilidade já adquirida.

4.CONCLUSÃO

Com a coleta de dados da pesquisa, concluímos que a leitura é muito importante para o crescimento intelectual, psicológico e social do indivíduo, e que esse ato de ler não é somente decodificação de códigos linguísticos.

A percepção de que o contato com textos, mesmo antes de saber ler, é fundamental para a criança, por meio da voz da mãe, do pai, dos avós, contando histórias de contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas, entre outras formas, fomenta a aprendizagem para se tornar um leitor mais assíduo, por consequência, incentiva o gosto pela leitura.

Ao professor cabe aproveitar a bagagem trazida pelo aluno e inserindo-o ainda mais no mundo da leitura, por meio de atividades diversificadas e atrativas, ferramentas que poderão contribuir para o despertar e o desenvolvimento da leitura.

Educar com criticidade não é uma tarefa simples, estamos carregados de diversas ideologias as quais, seguramente, diferem do outro, principalmente quando falamos de crianças e adolescentes que estão em desenvolvimento.

O trabalho do aprender a ler e ser proficiente, ou seja, adquirir a capacidade de compreensão e elaboração de diferentes tipos de textos é um dos grandes desafios da escola, todos os aspectos devem ser repensados com vistas a diminuir as diferenças entre alunos, identificando as dificuldades no aprendizado.

Nesse sentido, o papel da escola formadora do cidadão é de diminuir a dificuldade, para que o prazer em ler não seja transformado, substituído pela necessidade pura e simples de decodificar o código linguístico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. Trad. De Octavio Mendes Cajado. 6. ed. São Paulo, Ática, 1995

Carta de Paulo Freire aos professores. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42, pp.259-268. ISSN 0103-4014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013.acessado em 28/03/18> Acesso em: 4 nov. 2018.

CALGLIARI, Luiz Carlos, 1945 **Alfabetização e Linguística**. 1ed. Spcione, 2010. 119. (Pensamento e Ação na Sala de Aula)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, Ângela, **Oficina de leitura**. Teoria e Prática.6 ed. Campinas: São Paulo, 1998

MORATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo: Editora UNESP, 2008

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Editora CONTEXTO, 2006

SOLÉ, Isabel. Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa? In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.